

DF-Elucias Augusto Carvalho é candidato ao Senado na chapa de Arruda

MALU PIRES

O deputado Augusto Carvalho é candidato ao Senado pela Terceira Via. A decisão foi tomada ontem durante várias reuniões que os dirigentes do PPS mantiveram com os caciques tucanos. Só ficou faltando a aprovação oficial do Diretório Regional do PPS, que se reuniu à noite para examinar o assunto. O PPS entra na coligação formada pelo PSDB, PFL, PMN, PTB e PL para a disputa eleitoral deste ano. O resultado segue orientação da comissão executiva que, na reunião de terça-feira à noite, considerou "inaceitáveis" as condições impostas pelo PT ao partido para que integrasse a Frente Brasília Popular.

A definição põe fim à expectativa de uma ampla aliança de esquerda no DF para disputar, com o ex-governador Joaquim Roriz, o Palácio do Buriti. E faz surgir com força no cenário polí-

tico um grupo de centro — a Terceira Via. Ela traz como candidato a governador o líder do Governo Federal no Congresso e ex-secretário de Obras do Governo Roriz, senador José Roberto Arruda.

Divergências

Segundo o presidente do PPS, Carlos Alberto Torres, a aliança com o antigo adversário não é incompatível. "O PPS tem uma concepção política e estratégica de alianças de centro-esquerda tanto nacional como local e a candidatura de Ciro Gomes — ex-tucano — à Presidência da República mostra isso", lembra.

Para Augusto Carvalho, a coligação não implica adesão aos partidos aliados. "Continuaremos a ter divergências com o PSDB e o PFL quando discordarmos do encaminhamento de alguma questão, mas também há muitos pontos de

convergência. Esses serão nossos compromissos de campanha, objetivo comum a perseguir", diz.

Dessa plataforma, constará a modernização do Estado, a valorização do servidor público, apoio ao microempresário e distribuição da renda. A definição desses pontos, assim como a divisão das candidaturas a deputado federal e distrital e o tempo de propaganda na televisão deverão ser definidos na próxima semana.

Mágoa com Cristovam

O presidente do PPS, Carlos Alberto Torres, creditou ao governador Cristovam Buarque a articulação e condução do processo de radicalização do PT contra a candidatura ao Senado do deputado Augusto Carvalho pela Frente Brasília Popular. "Não adianta tentar tapar o sol com a peneira. O governador, de forma dirigida e deliberada,

inviabilizou, pessoalmente, a volta do PPS à aliança de esquerda", afirma.

Segundo Carlos Alberto, Cristovam, "por ter uma visão tacanha da política", não admitiu até hoje as críticas feitas por Augusto Carvalho ao seu governo. "Essa é a razão central da resistência, já que o governador considera política uma ação entre amigos, onde não se admitem discordâncias", assinala.

Esse comportamento, de acordo com o presidente do PPS, mostra que Cristovam Buarque tem tendências "caudilhistas". "Prova disso é que todos os partidos são discriminados pelo governador, que procura sempre manter hegemonia", denuncia Torres. E acrescenta: "Não vamos ajudar a vender a ilusão de que o PT é que não quer o PPS na aliança de esquerda. As regras impostas ao PPS foram costuradas por Cristovam".